
Seminários

II Congresso Português de Demografia “DEMOGRAFIA E POPULAÇÃO: OS NOVOS DESAFIOS”

27, 28 e 29 de Setembro de 2004

Fundação Calouste Gulbenkian – Lisboa.

Num contexto de crescente globalização mundial dos comportamentos e da economia e de alterações estruturais da vida familiar, a Demografia ocupa hoje um lugar cada vez mais essencial no campo das ciências sociais, quer pela consolidação do seu objecto e o aprofundamento do seu campo científico, quer pela integração cada vez mais frequente e requerida de demógrafos em pesquisas interdisciplinares.

Se a Demografia é hoje uma ciência em expansão isso deve-se sobretudo ao facto de os demógrafos terem compreendido que o carácter aritmético dos factos de população é, como escreveu Alain Girard, “em cada momento posto em causa pela intervenção do social”. Esta descoberta, que obrigou a Demografia a “ocupar” terrenos que eram tradicionalmente exclusivo de outras ciências sociais, levou a que a velha dicotomia que separava a demografia “quantitativa” da demografia “qualitativa” perdesse todo o sentido. Por outro lado, porque as sociedades contemporâneas se confrontam cada vez mais com as consequências dos factos demográficos, a Demografia e os demógrafos são colocados perante novos desafios e responsabilidades.

Estes novos desafios estão identificados, mas muitos dos problemas que colocam, em particular no que diz respeito à realidade portuguesa, precisam de ser aprofundados. Em pano de fundo, temos tendências bem identificadas como se-

jam a transformação dos comportamentos familiares e conjugais, a queda da fecundidade e o recuo da mortalidade, a diminuição da população jovem e o envelhecimento demográfico, os novos ciclos migratórios. A nível territorial, acentuam-se as assimetrias regionais, com a intensificação da concentração urbana no litoral e a desertificação e despovoamento de extensas regiões no interior.

Destas tendências emergem novas questões sociais, que, sendo complexas, constituem novos desafios ao nosso conhecimento e à acção pública. A integração social e familiar dos idosos e dos jovens, as novas formas de organização e de interacção familiares, a eventual “crise” do casal, as novas exigências colocadas aos sistemas de ensino e de saúde, o acolhimento e integração dos imigrantes, a diminuição das assimetrias regionais e o desenvolvimento regional são apenas alguns dos exemplos dos novos desafios colocados à Demografia hoje.

Novos desafios que são naturalmente propostos pela Associação Portuguesa de Demografia a todos quantos queiram participar no II Congresso Português de Demografia, o qual pretende dar continuidade à tradição inaugurada com sucesso amplamente reconhecido pelo I Congresso realizado em 2000.

Podrá encontrar mais informações sobre esta iniciativa em www.apdemografia.pt

Livros

DEMOGRAFIA

Objecto, Teorias e Métodos



Desde a tábua da mortalidade inventada por Jonh Graunt há mais de 300 anos até aos recentes estudos demográficos sobre a sexualidade, a demografia não cessou de alargar o âmbito das suas

possibilidades e de repensar o seu lugar no universo das ciências. Sendo verdade que não basta que se fale de população para haver demografia, cada vez que o objecto final da análise é a população, a sua estrutura e os seus movimentos, há demografia. O que não significa que apenas a demografia se ocupe de população. O investigador que explica as flutuações do preço do trigo pelos movimentos da população é um economista; o que explica os movimentos da população pela flutuação dos alimentos disponíveis é um demógrafo. O que conta, o que é decisivo, é que há demografia quando o critério último de validação é a análise demográfica.

Apesar de reunir saberes e instrumentos de análise com inquestionável importância para interpretar o sentido das mudanças que transformaram as sociedades e o mundo em que vivemos, a ciência demográfica, é ainda mal conhecida em Portugal. O trabalho que agora se publica constitui uma contribuição para que a demografia ocupe entre nós o lugar que lhe é devido.

Mário Leston Bandeira